

O ATRITO

Rômulo Tilton Dezen¹¹

Desarmônico rito de posicionamentos irrestritos
temperamento capital,
até onde irá a verdade de si?
Ao que baste para vencer minha trégua

O desgaste vale a cessão?
Mas e a minha opinião.
O contraste e a compaixão.
É balança que será sempre pendida.

Até que você meça com a minha régua
E eu entenda a sua medida
E então valerá a repartida
Será que há de fato razão?

Basta!
Chega desses hábitos que no fim não valem
de nada.
Quero a boa rotina,
nada mais.

O preço do bem-estar
é algo que tem de se pagar
Economias emocionais não resolvem os atritos
De pouco em pouco, enche-se o bico.

Mas quem aguenta ficar pobre nesse sentido?
Um dia de trabalho e a noite de bom gasto
Nos dois últimos, o desbalanço
E mais cinco para ganhar

Veja bem o troco,
Para não se enganar
E ter de voltar atrás
A multa é aviltante, não há quem queira provar.

Esse dia vai vir
e você irá perguntar
se valeu levar tudo à vista

A individualidade vale a saudade
Ou é a falta que vale o atrito?
Repete-se o rito

¹¹ Unicamp; e-mail: romulomil@uol.com.br ou rtdezen@hotmail.com